

SINOPSE DO ENREDO – CHEGOU O QUE FALTAVA

“LENDÁRIO DAS ÁGUAS: MÍSTICO, SAGRADO E ELEMENTAL”



Água!

Elemento primordial, fonte de vida pura, límpida e cristalina. Água de rio, lago, lagoas, igarapés, mares e oceanos, água de chuva que lava a alma. Obra da perfeição divina, água que desde o início dos tempos intriga o homem e gera fascínio, admiração e medo. Homem este, que anseia por explicações para a origem da vida, do mundo e dos elementos nele existentes. Aguçando a imaginação, a fim de responder essas perguntas, a humanidade cria os mitos, lendas e religiões, onde desafiado a decifrar os

mistérios da vida, faz da água sua protagonista. O temor causado pela fúria de rios e mares, volumosas quedas d'água e terríveis tempestades cria monstros terríveis, mas também eleva à água a categoria de divina, personificando deuses e suas forças. A beleza da calma das águas que reflete tudo a sua volta origina seres fantásticos de rara beleza que seduzem com seu encanto. Com o passar do tempo, surgimento e avanços da ciência, despontam novas teorias e explicações onde tudo se torna fantasia que povoou a mente humana no passado. Mas a água, essencial a vida de todas as formas, não deixa de ser a estrela principal da existência.

MÍSTICO

Navegaremos pelo mar da história, guiados pelo doce canto da sereia. Mergulhe nas cristalinas águas da imaginação a fim de se revelarem mistérios guardados pelo tempo. Civilizações, pelos quatro cantos do mundo, beberam as águas da ilusão e se entregaram a fantasia. Assim como um rio que desenha seu curso entre as matas chegando ao mar. Mitos e lendas desenharam-se na história. Veja o bailar das ondas no infinito azul, emergem seres fantásticos, criaturas de rara beleza e encanto que habitam reinos submersos. O mar se agita, uma tempestade se aproxima, o medo causa devaneios e faz surgir monstros terríveis, seres perversos que povoam rios,

lagos e mares, espíritos malignos são condenados a vagar por toda a eternidade. Ouça a voz do vento, ela nos fala de civilizações inteiras engolidas pela fúria do oceano, deuses e seus fascinantes cortejos subaquáticos.

SAGRADO

Segue o cortejo singrando um oceano de fé, a água sob os altares da humanidade e se torna divina. Água que cura, regenera, purifica e conduz ao eterno. Oferendas são ofertadas, erguem-se templos, a água personifica deuses e guarda espíritos. Os cristãos se batizam buscando salvação em nome da fé, assim como Jesus o fez. Para os islâmicos é sinônimo de pureza, fontes de águas límpidas jorram em todas as mesquitas. Já os Hindus veneram o rio Ganges, que personifica a deusa Ganga que cura, purifica e regenera.

Xeu epa ba ba !

Água de cheiro para lavar as escadas da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, são as águas de Oxalá. Águas de rios, cachoeiras e cascatas, morada de Oxum que segue rumo ao mar, morada de Iemanjá. Majestoso encontro das águas que mistura fertilidade, beleza e amor.

Ofertem presentes às rainhas das águas. Ora iê iê Oxum ! Odoya Iemanjá!

ELEMENTAL

Água, matriz de todas as formas de vida, que brota de si mesma e renova-se em seu ciclo natural. Da sutileza de uma nascente a fúria de tsunamis, água que não se aquieta, fez civilizações florescerem e destruiu nações. Água que foi mística e sagrada, e hoje é Elemental. E na frieza da ciência, deixou de ser Deusa pra virar “líquido incolor, inodoro e insípido, mas não deixou de ser a essência da vida”. Nos séculos XV e XVI, quando o homem decide se lançar ao mar e enfrentar medos intrínsecos na história, ele descobre que tudo, de abismos a monstros marinhos, não passava de lenda e ficaram na memória assim como mitos e lendas de civilizações antigas, que fizeram da água este místico e cenário de fascinantes histórias. Ao cruzar os mares, o branco europeu descobre além da linha do horizonte um verdadeiro “paraíso das águas”, aquela que no futuro será a nossa nação Brasil, ladeado por

belos mares e preenchido por valiosos rios. Habitado por homens e mulheres de pele vermelha, povo guerreiro, guardiões dos segredos da natureza e ensinam como viver em comunhão com ela, que a noite ao redor da fogueira ouve o pajé contar as lendas, para que o curumim quando crescer, não esqueça o valor e importância da sagrada fonte da vida. Ouça o grito de alerta! A “terra, planeta água” cantadas tantas vezes por tantos poetas, hoje clama por piedade. Preservar, economizar e conscientizar é a saída, pois ainda há tempo. Água que sacia sede do corpo, mas não mata a sede por poder e dinheiro que destrói rios e mata nascentes. Junte-se a nós nessa corrente, antes que esse bem precioso escorra por nossas mãos e se torne um mito ou lenda no passado, fato que faria de nós seres humanos meros lendas. E hoje, na infinita poesia carnavalesca a chegou o que faltava, canta e clama por ela, Mística, Sagrada e Elemental: lendária Água!

Vanderson Cesar e Jorge Mayko